

JORNAL DO BRASIL

Vida

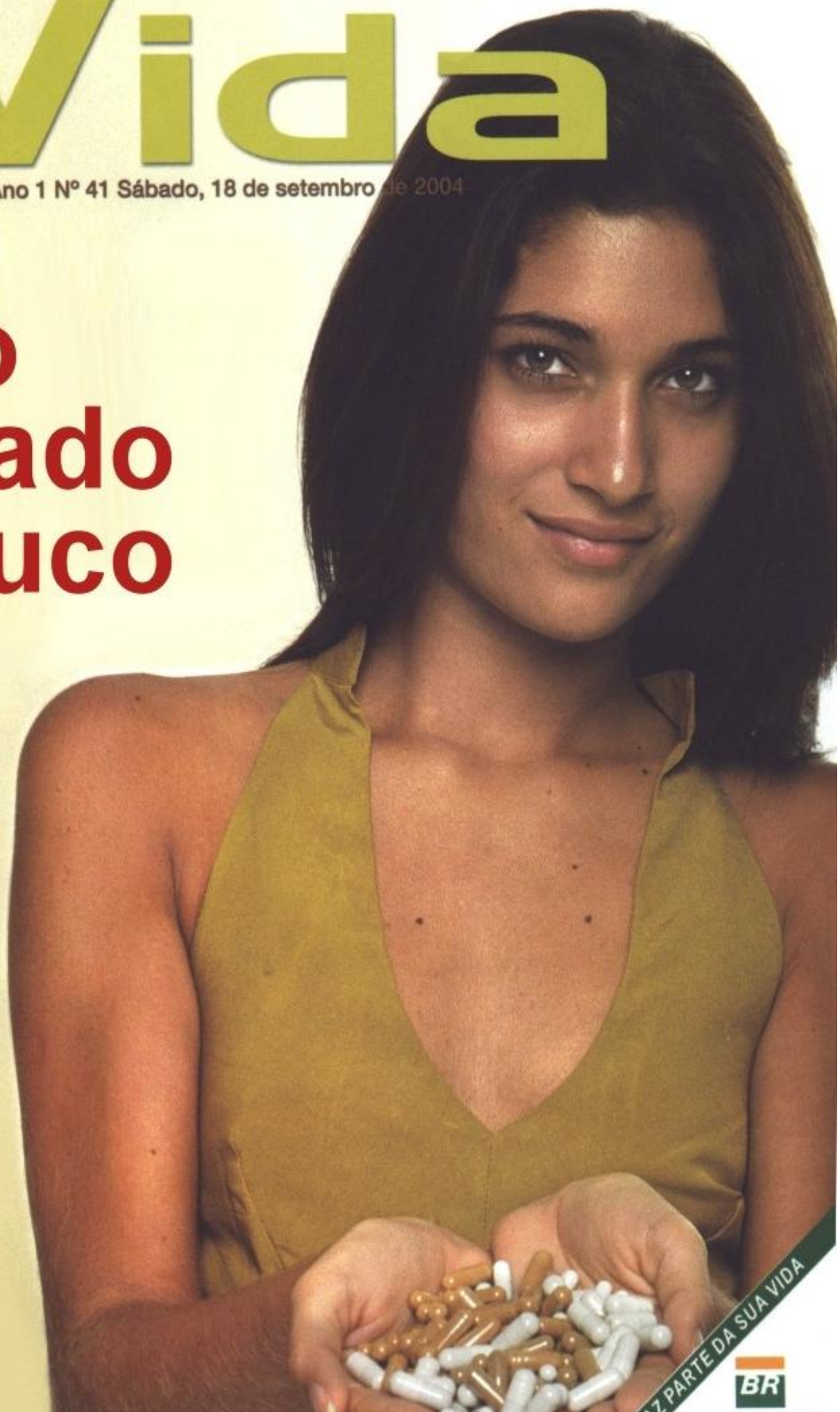
Ano 1 Nº 41 Sábado, 18 de setembro de 2004

Todo cuidado é pouco

A terapia ortomolecular em debate

Bate-papo

O paranormal Cristovão Brilho usa o poder dos cristais



FAZ PARTE DA SUA VIDA



• ROSE ESQUENAZI

Cristóvão Brilho não sabe dizer se é espírita ou paranormal. Isso tanto faz para o advogado que abandonou, há nove anos, o cargo de vice-presidente de uma empresa de previdência privada para se dedicar à cura usando o poder dos cristais. O carioca de 47 anos sabe que está sujeito a críticas e desconfianças. Pelo visto (literalmente), a embaixada americana acredita na paranormalidade de Cristóvão. Depois de uma longa investigação, seu passaporte ganhou a letra O (*outstanding ability*), só oferecida a talentos especiais como Pavarotti e, no passado, Einstein. Com centros de atendimento no Rio, Jundiaí, Belo Horizonte, Curitiba e em seis endereços em Miami, Cristóvão passa a maior parte do tempo em um espaço com pouca luz, atendendo a pessoas em sessões de cirurgia espiritual ou em um trabalho que ele chama de "aceleração de energia". Ele não promete nada, mas garante que já viu curas impressionantes, algumas feitas até sem a presença física do paciente. Publicou oito livros, entre eles, *O Poder Curativo dos Cristais, a terapia da alma e a cura do corpo* (ed.Imago).

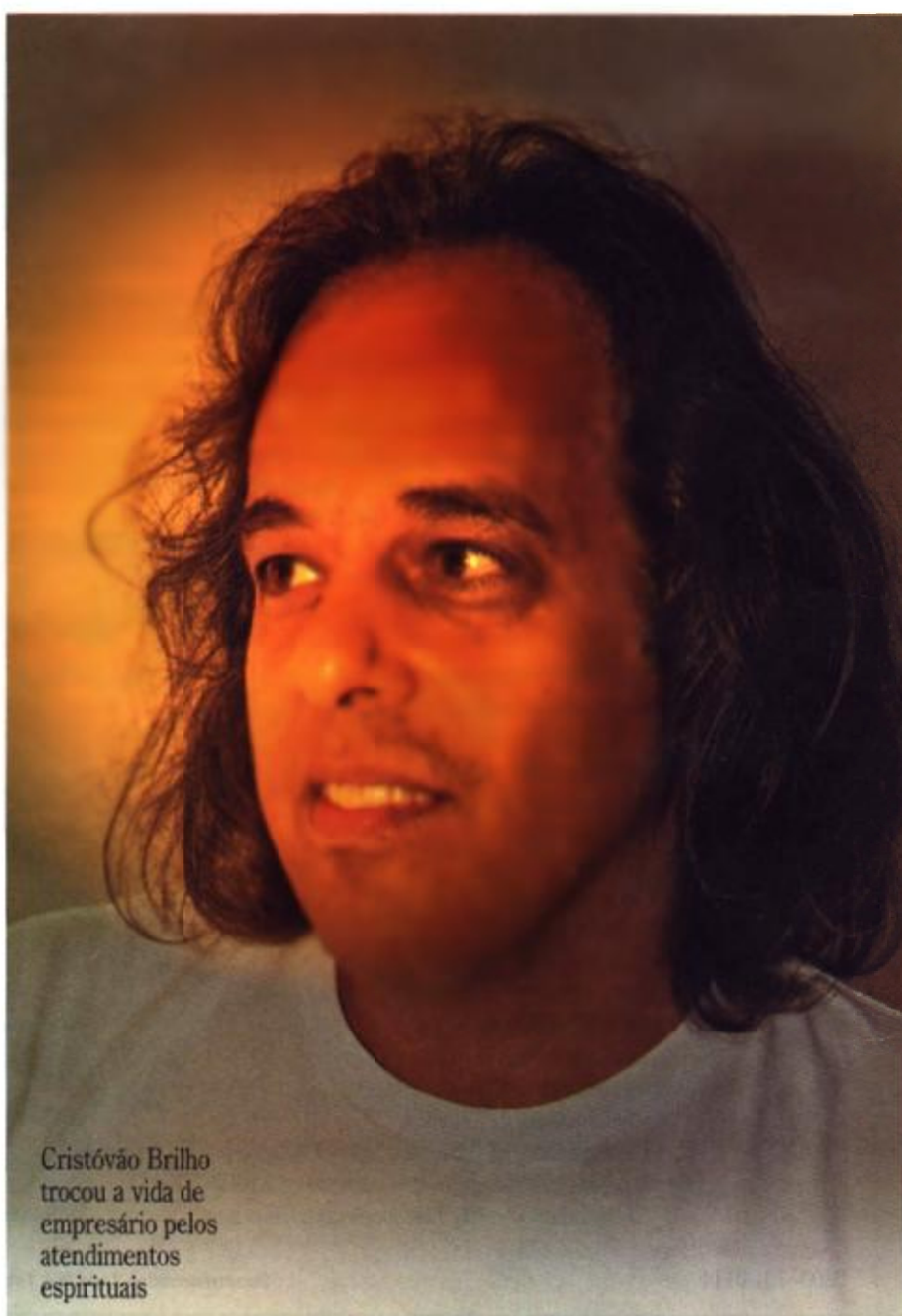
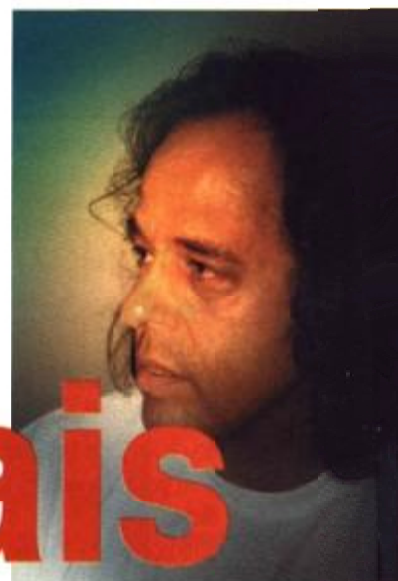
• Quando você percebeu que tinha uma sensibilidade diferente?

Aos 4 anos, comecei a ver espíritos. À noite, minha mãe me via conversando na cama, e depois eu reconhecia as pessoas no álbum de fotografia. Ela era muito católica, sei que ficou preocupada. Aos 15 anos, a coisa começou a ficar sem controle. Quando alguém falava de centros espíritas, sentia horror. Comecei a ajudar as pessoas que estavam sofrendo, através do pensamento, mas havia uma estrutura de espíritos atuando. Aos 16 anos, tive a primeira experiência de incorporação. Nesses momentos, fico inconsciente. Parei para pensar: se dando uma dormidinha consigo ajudar alguém, então concordo com que isso aconteça em minha vida. Foi tudo natural e sem planejamento. Dei um rumo ao meu trabalho, levando mais para o lado do tratamento. Mas é óbvio que é espiritual. Algumas pessoas não acreditam e só buscam tratamento espiritual quando não têm saída. Por isso a responsabilidade do médium é tão grande.

• Você tem um guia especial?

Sim, eu incorporo o dr. Fyeer, um ser de outra

O senhor dos cristais



Cristóvão Brilho trocou a vida de empresário pelos atendimentos espirituais



dimensão que trabalha com cirurgia espiritual. Com a consciência alterada, também faço aceleração de energia. Pessoas de diferentes crenças se submetem sem maiores problemas a esse processo.

● **Como abandonou o seu modo de vida para assumir a espiritualidade?**

Durante muito tempo, conciliei o meu trabalho com os atendimentos. Costumava trabalhar até meio-dia no Centro e, no carro, com o motorista, vestia roupa branca e atendia as pessoas até as 11h da noite. Nove anos atrás passei a me dedicar com exclusividade à espiritualidade. As pessoas devem continuar com seus médicos. Não entendo por que a medicina espiritual e convencional não caminham juntas. Não faço questão de saber quem foi que curou, o mais importante é que a pessoa seja curada.

● **Como você verifica seu poder de cura?**

Há oito anos comecei a tomar depoimentos e hoje eles estão publicados no site (www.cristovaoabrilho.com.br). Na enquete, vimos que não existe nenhuma doença que tem maiores ou menores possibilidade de cura. Não existe nenhum critério. Por exemplo: duas pessoas com a mesma doença. Uma delas, que não acredita, pode se curar e a outra, não. Não há como fazer estatística. Acho que vai muito da fé, do merecimento, da forma como a pessoa conduz a vida, e de como coloca a teoria na prática. Atendo a médicos, que me encaminham pacientes. Uso os cristais que são, cientificamente, os maiores equilibradores de energia porque têm, em sua estrutura atômica, um elemento chamado silício. É sempre bom ter em casa um aglomerado de cristal branco, turmalina negra e ametista, excelentes protetores de ambiente.

● **Quantas pessoas você atende por mês?**

De corpo presente, são mais de 3 mil pessoas por mês. Em São Paulo, em um único dia, atendemos 450 pessoas, das 8h às 2h da manhã. Mas faço

atendimentos a longa distância também. Tenho pacientes na China e na França. Eles se comunicam por e-mail ou por telefone e eu passo os procedimentos. Eles sentem lá. Em Miami, alguns pacientes saíam do Hospital Batista, recomendados, ao meu instituto, que funcionava ao lado do hospital. No primeiro mês, foram dez pacientes, no segundo, 20, e no terceiro mês, 400 pessoas. Fui obrigada a procurar outro local para trabalhar.

● **Você já teve momentos de descrença?**

Claro. Eu sei que sou sério, mas os outros podem não saber. Às vezes, me perguntava por que as pessoas vinham aqui. O que eu fazia, efetivamente, para elas estarem se curando? Acho esses questionamentos fundamentais.

● **E como você vive?**

Tenho uma receita nos EUA e sou remunerado pelo meu trabalho individual. Aqui, no Rio, pelo atendimento com o dr. Fyeer, as pessoas trazem alimentos ou pagam R\$ 10, que são usados para o aluguel e outras despesas. O restante vai para a cesta básica. Troco duas toneladas e meia de alimentos, por mês, e dou para algumas instituições, como a Casa de Ramana. Para quem pode e deseja a terapia, faço sessões individuais de 40 minutos, uma vez por mês, a R\$ 70. As pessoas acham que tudo deve ser gratuito, mas não é assim. Preciso viver e criar os meus dois filhos. Mas não há possibilidade de eu me indispôr com o dinheiro.

● **E os remédios?**

Não indico nenhum. Trato com cristais e dou pequenos cristais. A pessoa entra, recebe um informativo, uma senha, é chamada e orientada na hora de deitar e, na "farmácia", recebe os cristais que chamo de optia, que é o sistema do dr. Fyeer.

● **Você pode curar todo o tipo de doença?**

Não, qualquer doença é possível ser curada. Vai depender de tanta coisa... Na enquete, tem algo impressionante. A pergunta é: "Você obteve melhora no primeiro, segundo atendimento, ou não obteve melhora?" Noventa e cinco por cento responderam que obtiveram melhora no primeiro atendimento. Se você for um paranormal sensato, vai trabalhar com 40% de cura.

● **Qual é o mal mais comum que está atingindo as pessoas hoje?**

Percebo que as pessoas não confiam mais nas outras. Isso te leva à angústia, tristeza e depressão. Se elas não confiam, não compartilham. Porque sentimento mesmo o ser humano só produz dois: o medo e a raiva, que são causadores do câncer. O amor existe no universo e passa por você, você não produz. Acredito no poder pessoal de cada um. As pessoas, em algum momento da vida, precisam de ajuda, mas não precisam de ajuda para sempre. Digo que elas devem alimentar a fé e acreditar em Deus, ou em quem você quiser. Tem que ter uma força que impulsiona as pessoas. As descrentes sofrem muito mais.

● **Como você recebeu o visto especial nos EUA?**

Existia um repórter nos EUA que investiga os paranormais. Na revista *National Examiner* de julho do ano passado, ele nomeou os quatro maiores paranormais do mundo. Eu fui um deles. Um advogado reuniu informações sobre a minha vida e só depois me deram o visto. Por mês, passo 20 dias nos EUA e dez no Brasil.

● **Como a sua família reagiu à sua mudança de vida?**

Nunca passou pela minha cabeça largar a vida de empresário para me dedicar ao trabalho espiritual. Meus valores mudaram. A minha determinação foi tão grande que a família sequer questionou.

● **O que costuma aconselhar a quem te pede ajuda?**

Se a vida te apresenta vários caminhos, escolha sempre o mais simples, porque esse é o do karma. Você, às vezes, escolhe o mais lucrativo ou prazeroso. No mais simples, você sempre vai ter que abrir mão de alguma coisa. É o que acontece comigo. Não convivo muito com a minha família, é raro ir ao cinema, fico louco dentro de um supermercado. Ou estou em um avião ou em uma sala na penumbra. Televisão não dá para mim. Prazer? Gosto de jogar vôlei e tênis com meus filhos. Não consigo tirar férias. Meu prazer é atender, trabalho 16 horas por dia. ■

“O mais importante é que a pessoa seja curada”